

MOSCA DA AZEITONA



Classificação científica

Reino: Animalia
 Filo: Arthropoda
 Classe: Insecta
 Ordem: Díptera
 Subordem: Brachycera
 Família: Tephritidae
 Género: Dacus
 Espécie: *Bractocera oleae* (Gmelin)

A oliveira é uma planta que tem numerosas espécies fitófagas, entre elas encontra-se a mosca da azeitona (*Bractocera oleae*), uma das principais pragas que, dependendo dos anos, pode causar danos avultados na produção de azeitona.

No nosso país esta praga manifesta-se em 3 zonas de acordo com o mapa da figura 1 e com diferentes graus de incidência. De ligeiros na zona 1 a graves na zona 3, em resultado das respectivas condições de temperatura e humidade.

Figura 1



Ciclo da Vida

A maior parte da população passa o Inverno no estado de pupa no solo, emergindo no final da estação. Os adultos provenientes das pupas invernantes aparecem no princípio da Primavera (Março-Abril) alimentando-se de substâncias açucaradas e azotadas da oliveira.

As posturas têm início quando os frutos apresentarem as características adequadas, em que entram diversos factores ligados à dimensão do fruto, consistência da epiderme e da polpa, lenhificação do caroço, riqueza em gorduras e

variedade de azeitona.

Cada fêmea põe em média 3 ovos por hora num total de 10 a 12 ovos por dia.

Através do seu ovíscapto, a fêmea deposita um pequeno ovo esbranquiçado com pouco menos de 1mm de comprimento com forma cilíndrica alongada, debaixo da epiderme do fruto. Depois de um período de incubação variável, segundo as condições climáticas, nasce a larva que se desenvolve no interior dum galeria feita na polpa da azeitona. No início esta galeria é estreita e sinuosa, depois vai aumentando até formar uma cavidade que ocupa uma parte importante do fruto. Nesta galeria a larva passa pelos seus diferentes estados larvares até atingir o final do seu desenvolvimento, acabando por pupar numa câmara no interior do fruto. Depois de pupar, emerge o adulto voltando a repetir-se o ciclo anteriormente descrito. A duração média do ciclo biológico depende em grande parte das condições climáticas, variando entre 30-80 dias no Verão a 130-160 dias no Inverno.

No Verão, a duração dos diferentes estados evolutivos são: Ovos de 2 a 4 dias, larvas entre 10 a 12 dias, pupas uns 10 dias. Isto significa que a duração de uma geração estival está compreendida entre 32 a 36 dias.

No Inverno: Ovos de 12 a 14 dias, as larvas 14 dias, as pupas 47 a 49 dias, o que significa que desde a fecundação até à saída dos adultos ocorre um período de 134 a 143 dias.

As condições climáticas são muito influenciadoras da evolução da praga. As posturas são inibidas a partir dos 30°C, ocorrendo elevada mortalidade de ovos, larvas e até adultos acima dos 35°C. As temperaturas óptimas de desenvolvimento variam entre 20 e 25°C.

Quadro 1

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
+	+	+	+	+	++	+++	+++	+++	+++	++	+
						oo	oo	ooo	ooo	oo	
..

+ Adultos ○ Ovos - Larvas • Pupas

O número de gerações varia entre 2, com clima mais frio, e 4, com clima mais ameno.

Estragos/prejuízos

Os estragos causados pela mosca da azeitona podem ser directos, no caso das azeitonas de mesa, ou indirectos, no caso de azeitonas para azeite.

No caso das azeitonas de mesa ocorre uma depreciação dos frutos, mediante a destruição parcial da polpa e queda dos mesmos. Na azeitona para azeite verifica-se a acidificação do azeite, provocada pela entrada de ar nas galerias feitas pelas larvas, ar esse que origina a hidrólise e oxidação dos óleos.

Meios de protecção

A monitorização da evolução da mosca é feita por capturas de adultos em armadilhas cromotrópicas amarelas e armadilhas sexuais e ainda pela observação dos frutos atacados com larvas nos diferentes estados.

As contagens dos adultos nas armadilhas e as observações efectuadas nos frutos permitem seguir a evolução da mosca, estimar os níveis de infestação dos olivais e determinar a oportunidade das intervenções a efectuar.

O sucesso da luta química depende da oportunidade do tratamento pelo que é indispensável a colaboração dos olivicultores na observação cuidadosa dos olivais.

Descrição dos diferentes estados de desenvolvimento

1º) Adulto

O adulto tem um tamanho médio de cerca de 4-5mm de comprimento e envergadura de cerca de 10-12mm. Os olhos compostos são azul-esverdeados iridiscetes. O tórax é de cor amarela com 4 bandas grisáceas. As asas são hialinas com uma mancha castanha típica no ápex. O abdómen é amarelado com manchas pretas nas áreas laterais dos primeiros 4 segmentos,



de forma e tamanho variável. A fêmea distingue-se facilmente do macho pelo abdómen, que nela é consideravelmente mais largo na parte central e afilado na extremidade distal. O macho é mais pequeno que a fêmea.

2º) Ovo

O ovo tem uma forma cilíndrica alongado, com aspecto esbranquiçado com a superfície aparentemente lisa. Tem aproximadamente 0,8mm de comprimento por 0,2mm de largura.



3º) Larva

A larva recém nascida mede apenas 1mm de comprimento. De cor amarelada, a larva é ápoda ao longo de todas as suas 3 fases, com a cabeça pontiaguda e de cor escura. Quando atinge o seu completo desenvolvimento mede entre 6 a 8mm de comprimento por 1,3 a 1,4mm de largura.



4º) Pupa

A pupa tem forma elíptica e a sua cor varia do esbranquiçado ao amarelado dependendo do estado de dessecação da epiderme. Mede entre 4 a 4,5mm de comprimento e 2mm de largura.



REFERÊNCIAS

- Control de plagas y enfermedades del olivar - Manuel Civantos López. Villalta*
- El cultivo del olivo - D Barrancos, R Fernandez-Escobar, L Rallo-2001*
- Enciclopédia Mundial da Oliveira - Conselho Oleícola Internacional Sapecagro.pt*